



# Recomendações Básicas \_\_\_\_\_ 12

ABRIL/89

## Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Belém

# J U T A

Jefferson Felipe da Silva<sup>1</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

A juta (*Corchorus capsularis* L.), é uma planta anual que após a colheita, maceração biológica (afogamento), e/ou desfibramento mecânico se extrai a fibra.

O cultivo é feito em dois locais diferentes, sendo um para produção de fibra, nas faixas marginais dos rios amazônicos (várzeas), e o outro para produção de semente, nas terras firmes dos municípios de Alenquer e parte de Monte Alegre, no Estado do Pará.

A área média de cultivo se situa em torno de dois a quatro hectares (juta/fibra) e 10 a 15 hectares (juta/sememente), sendo utilizada a mão-de-obra familiar.

O rendimento médio de fibra na região amazônica é de 1028 kg/ha e 300 a 400 kg/ha de sementes, respectivamente.

A juta é uma cultura de grande expressão sócio-econômica nos Estados do Pará e Amazonas por gerar emprego e por contribuir na balança comercial desses Estados.

### 2. CLIMA E SOLO

#### 2.1 Clima

O clima ideal é o quente úmido, a temperatura do ar variando de 22 a 32°C, e a umidade relativa do ar, em torno de 90%.

A precipitação pluviométrica entre 2000 a 2500 mm/ano, numa faixa de 166,6 mm a 208,3 mm/mês.

#### 2.2. Solo

São utilizados dois tipos de solo para o cultivo da juta.

Para produção de juta/fibra, é utilizado o do tipo Glei Pouco Húmico (ocorrente nas várzeas), enquanto que para produção de sementes, nas Terras Roxas e em Latossolo Amarelo textura média, ocorrente em Alenquer e parte de Monte Alegre, respectivamente.

<sup>1</sup> Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE/Belém, Cxa. Postal 130 - CEP 66240, Belém-Pará.

#### EXPEDIENTE

GRUPO DE ARTICULAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO, Edição: Comitê de Publicações da UEPAE de Belém. Coordenação: Ruth Rendeiro e Rubenise Gato. Arte, Composição e Impressão: Cia. Gráfica e Editora Arará. Exemplares podem ser solicitados à UEPAE de Belém - Caixa Postal 130, CEP 66240 - Belém, PA - Fone (091) 226-6622.

### 3. PREPARO DA ÁREA

- Juta/fibra: Roçagem  
Queima  
Eliminação das touceiras (se necessário)  
Capina (caso haja o retardamento das chuvas).
- Juta/semente: Área de mata virgem: broca, derruba, rebaixamento, queima e encoivramento (iniciada em meados de julho).  
Área de capoeirão: broca e queima (iniciada em princípios de outubro).

### 4. SEMENTE

As sementes deverão ser de boa qualidade, sem mistura varietal, sem impurezas, novas e com poder germinativo igual ou superior a 80%, adquiridas na Base Física do Ministério da Agricultura em Alenquer.

O produtor poderá fazer a seleção do material, selecionando as melhores plantas e na colheita, guardar um pouco de semente para o plantio do próximo ano.

Em um quilograma de sementes existe 333.000 sementes. Na semeadura de um hectare para produzir fibras, serão necessários 6 kg, enquanto que para sementes 250 g (monocultivo) e 200 g (consorciada com o milho). Esta variação é em função do espaçamento e densidade utilizados.

Na semeadura utiliza-se a semeadeira "tíco-tíco", regulando-a para que libere cinco a sete sementes/cova, entretanto poderá ser instalada ao lado, uma sementeira de 2,0 m de largura por 3,0 m de comprimento fazendo a semeadura a lanço e o transplante 20 a 30 dias após a germinação.

### 5. ÉPOCA DE SEMEADURA

Para produção de fibras, no início da estação chuvosa, que na região coincide com a segunda quinzena de dezembro. Para sementes, na primeira quinzena de janeiro, entretanto pode haver uma leve variação, caso as chuvas retardem.

#### 5.1 Cultivares

Branca e Lisa (IPEAN - 64).

#### 5.2 Espaçamento:

- Para produção de fibras - 0,30 m x 0,10 m.
- Para produção de sementes em monocultivo - 1,50 m x 0,50 m.
- Para produção de sementes consorciada com o milho: 2,00 m x 0,50 m em linhas alternadas.

#### 5.3 Número de plantas/hectare:

- Para produção de fibras: 666.666 plantas
- Para produção de sementes em monocultivo: 26.666 plantas.
- Para produção de sementes consorciada com milho: 20.000 plantas.

### 6. TRATOS CULTURAIS

#### 6.1 Capinas

Normalmente são feitas duas a três capinas. Se for necessário poderá ser feita uma outra.

#### 6.2 Desbaste

Deverá ser feito 20 a 30 dias após a semeadura, deixando-se duas plantas/cova. Esta prática cultural deverá coincidir com a primeira capina e o transplante.

#### 6.3 Capação

São feitas duas capações. A primeira 45 dias após a germinação e a segunda 15 dias após a primeira, para provocar o esgalhamento da planta, e conseqüentemente se obter maior quantidade de sementes. Esta operação é feita cortando-se o broto terminal com um canivete ou terçado. Observa-se que essa prática cultural é somente utilizada para produção de sementes.

## 7. CONTROLE DE PRAGAS

. Combate ao "carieiro" com isca granulada em que o princípio ativo seja o dodecacloro.

. Combate a largata *Anomis editrix*, com inseticida cujo princípio ativo seja o malathion, na base de 100 ml/100 l de água

## 8. CONTROLE DE DOENÇAS

Dentre as doenças mais sérias que ocorrem em juta, cita-se a antracnose ou mancha preta causada por fungo, para isso, recomenda-se tratar as sementes com fungicida, cujo princípio ativo seja o thiabendazole, na dosagem de 50g/1kg de sementes, ou então, fazer rotação de cultura.

Para o ataque de nematódeos que causam galhas às raízes ou "batatas", recomenda-se também rotação de cultura.

A ocorrência de nematódeos que são vermes de solo, é maior em áreas de terra firme do que na várzea, porque a própria umidade existente nesse local, controla o ataque.

## 9. COLHEITA E BENEFICIAMENTO

### 9.1 Para produção de fibra

Quando cerca de 80% das plantas estiverem na fase de floração.

Na colheita utiliza-se um facão, cortando-se as plantas a uma altura de 20 cm do solo. Em seguida enfeixa-se (cerca de 20 a 30 hastes por feixe) e leva-se para "afogar" 15 a 20 dias, em água semi-corrente, tendo-se o cuidado de utilizar toras de madeira, para que os feixes fiquem submersos.

Deve-se evitar o "afogamento" em água totalmente parada, pois a mesma torna a fibra escura, depreciando a qualidade do produto.

Após, desfibra-se, lava-se em água corrente estendendo-se em varais para secagem. Terminada essa operação, são formados os fardos (manojos), devendo cada um pesar 50 kg.

### 9.2 Para produção de semente

Cortam-se as plantas quando os frutos da metade inferior da planta estiverem secos e com a cor escura, isso por volta das 10 horas da manhã e com o sol bem quente.

A batadura é feita pela madrugada, para facilitar os frutos soltarem mais rapidamente as sementes. Utiliza-se encerados de mais ou menos 4 m x 5 m, colocando-se 30 feixes em cada lona, batendo-se com pedaço de madeira.

Depois da batadura, ventila-se as sementes em peneiras, jogando-se as sementes para cima, contra o vento, ou então utilizando-se o equipamento normalmente em uso na região produtora.

Após a ventilação, as sementes deverão ser secas ao sol durante pelo menos um dia, para que atinja a umidade máxima de 11% e em seguida, acondiciona-se em sacos de aniagem, para ser feita a comercialização. O armazenamento é feito utilizando-se latas, sacos plásticos e reservatórios de plástico, que conservam as sementes por 16 meses.

## 10. RENDIMENTO

Juta/fibra - 1.500 kg/ha.

Juta/sememente - 300 a 400 kg/ha

## 11. COMERCIALIZAÇÃO

Juta/fibra - deverá ser feita diretamente com as indústrias ou através dos postos de compra da Comissão de Financiamento da Produção (CFP).

Juta/sememente - com a Base Física do Ministério da Agricultura (Delegacia Federal de Agricultura-Pará), em Alenquer.

## 12. EMPREGO DA FIBRA

A fibra da juta é utilizada juntamente com a de malva (*Urena lobata* L.), no preparo de sacos de aniagem (sarrapilheira), "telas" (tecido de aniagem para confecção de sacos que são utilizados no acondicionamento de grãos e cereais). Atualmente a Argentina tem sido grande consumidor. Como subprodutos citam-se: cordas, tapetes e peças artesanais.

### 13. COEFICIENTES TÉCNICOS

DETERMINAÇÃO DOS COEFICIENTES TÉCNICOS PARA O PLANTIO DE 1 HECTARE DE JUTA/FIBRA

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
<b>INSUMOS</b>		
Fungicida	kg	01
Semente	kg	06
Inseticida	l	01
Isca granulada	kg	05
<b>PREPARO DO TERRENO</b>		
Rocagem	d/h	20
Queima	"	03
Destocamento	"	20
<b>PLANTIO À MÁQUINA</b>		
TRATOS CULTURAIS	d/h	05
<b>TRATOS CULTURAIS</b>		
1ª capina e desbaste	d/h	30
2ª capina	"	15
Combate de pragas	"	01
Combate de doenças	"	01
<b>COLHEITA</b>		
Corte das hastas	d/h	30
<b>BENEFICIAMENTO</b>		
Maceração	d/h	09
Beneficiamento	"	08
Lavagem	"	11
Secagem	"	04
Enfardamento	"	03
<b>OUTROS</b>		
Transporte para o local de maceração	d/h	03
Transporte para varais	"	04
Construção dos varais	"	04
Transporte para o enfardamento	"	04

Fonte: Sistema de Produção de Juta para o Médio Amazonas Paraense (novembro de 1975), com algumas modificações.

DETERMINAÇÃO DOS COEFICIENTES TÉCNICOS PARA O PLANTIO DE 1 HECTARE DE JUTA/FIBRA

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
<b>INSUMOS</b>		
Semente p/ plantio em monocultivo	g	250
Semente p/ plantio em consórcio	g	200
Inseticida	l	01
Fungicida	kg	01
Isca granulada	kg	05
<b>PREPARO DA ÁREA</b>		
Broca	d/h	12
Demarcação	"	16
Queima	"	04
Colvara	"	20
<b>PLANTIO</b>		
	d/h	04
<b>TRATOS CULTURAIS</b>		
1ª capina e desbaste	d/h	20
2ª capina	"	20
Capação	"	02
Combate de pragas	"	01
Combate de doenças	"	01
<b>COLHEITA</b>		
	d/h	16
<b>BATEDURA</b>		
	d/h	08
<b>VENTILAÇÃO</b>		
	d/h	02
<b>ENSACAMENTO</b>		
	d/h	02
<b>OUTROS</b>		
Sacos de anagem	saco	50

Fonte: Eng. Agr. Rosinha Maria Peroni, Base Física do Ministério da Agricultura (DFA-PA), 1973, com algumas alterações.